CAPÍTULO I

CELEBRAÇÃO DO MATRIMÓNIO DENTRO DA MISSA

RITOS INICIAIS

Primeiro modo

45. À hora estabelecida, o sacerdote, revestido de alva, estola e casula da cor própria da Missa que se vai celebrar, encaminha-se para a porta da igreja, juntamente com os acólitos; aí recebe os noivos e os saúda com afabilidade manifestando-lhes que a Igreja toma parte na sua alegria.

46. Em seguida organiza-se a procissão a caminho do altar: irão à frente os acólitos, a seguir o sacerdote, e depois os noivos; estes, segundo os costumes locais, podem ser honorificamente acompanhados ao menos pelos pais e por duas testemunhas até ao lugar que lhes está preparado. Entretanto, canta-se o cântico de entrada.

47. O sacerdote, ao chegar ao altar, saúda-o com uma inclinação profunda e beija-o em sinal de reverência. Depois dirige-se para a sua sede.

Segundo modo

48. À hora estabelecida, o sacerdote, revestido de alva, estola e casula da cor própria da Missa que se vai celebrar, encaminha-se, juntamente com os acólitos, para o lugar destinado aos noivos ou para a sua sede.

49. Quando os noivos chegarem ao seu lugar, o sacerdote recebe-os e saúda-os com afabilidade, manifestando-lhes que a Igreja toma parte na sua alegria.

50. Em seguida, durante o cântico de entrada, aproxima-se do altar, saúda-o com uma inclinação profunda e beija-o em sinal de reverência. Depois dirige-se para a sua sede.

51. Então, depois de fazer o sinal da cruz, o sacerdote saúda os presentes, utilizando uma das fórmulas propostas no Missal Romano.

52. Em seguida faz uma admonição aos noivos e a todos os presentes, a fim de dispor os seus corações para a celebração do Matrimónio, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos,
reunimo-nos com alegria na casa do Senhor
para participarmos nesta celebração,
acompanhando N. e N.
no dia em que se propõem constituir o seu lar.
Esta hora é para eles de singular importância.
Acompanhemo-los com o nosso afecto e amizade
e com a nossa oração.
Juntamente com eles escutemos a Palavra
que Deus hoje nos vai dirigir.
Depois, em união com a Santa Igreja,
por Jesus Cristo, nosso Senhor,
supliquemos a Deus Pai
que acolha benignamente estes seus servos,
que desejam contrair Matrimónio,
os abençoe e os una para sempre.

53. Ou:

N. e N., a Igreja toma parte na vossa alegria
e acolhe-vos de coração magnânimo,
bem como aos vossos familiares e amigos,
no dia em que, diante de Deus, vosso Pai
ides constituir entre vós uma comunhão de toda a vida.
O Senhor vos atenda neste dia de felicidade,
derrame sobre vós as bênçãos do Céu e seja o vosso guia.
Ele vos conceda quanto deseja o vosso coração
e realize todos os vossos desígnios.

Omite-se o acto penitencial

Em seguida convida à oração, dizendo:

Oremos.

Senhor nosso Deus,
que, desde a criação do género humano,
quereis a união do homem e da mulher,
uni pelo vínculo santo do amor estes vossos servos N. e N.
que hoje se comprometem na aliança matrimonial
e fazei que, dando frutos de caridade,
sejam testemunhas do vosso amor na santa Igreja.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Deus todo-poderoso,
concedei que os vossos servos N. e N.,
que hoje se vão unir pelo sacramento do Matrimónio,
cresçam sempre na fé que professam,
e enriqueçam com seus filhos a santa Igreja.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

Outras orações, nn. 223-228 : pp. 143-144.

54. Nos dias em que são permitidas as Missas rituais, celebra-se a Missa "pro sponsis" com as leituras próprias.

Se ocorrerem os dias que se encontram nos nn. 1-4 da tabela dos dias litúrgicos, celebra-se a Missa do dia, incluindo-se nela a bênção nupcial, bem como, se convier, a fórmula própria da bênção final.

Se a Missa em que se celebra o rito do Matrimónio é a Missa de domingo em que participa a comunidade paroquial, diz-se a Missa do dia, mesmo nos domingos do Tempo do Natal e do Tempo Comum.

LITURGIA DA PALAVRA

55. A liturgia da Palavra decorrerá do modo habitual. Pode haver três leituras, a primeira das quais deve ser tomada do Antigo Testamento. No tempo pascal, porém, será do Apocalipse (nn. 179-222 : pp. 101-142). Escolha-se sempre pelo menos uma leitura que fale explicitamente do Matrimónio.

56. Quando não se diz a Missa ritual, uma das leituras pode ser tomada de entre os textos previstos para a celebração do Matrimónio, excepto se ocorrer um dos dias inscrito nos nn. 1-4 da tabela dos dias litúrgicos.

Aqui propõe-se um conjunto de leituras que exprimem de modo peculiar a importância e a dignidade do Matrimónio no mistério da salvação.

I LEITURA **Gen 1**, 26-28. 31a

«Criou-os homem e mulher»

Leitura do Livro do Génesis

Disse Deus:
«Façamos o homem à nossa imagem e semelhança.
Domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu,
sobre os animais domésticos, sobre os animais selvagens
e sobre todos os répteis que rastejam pela terra».
Deus criou o ser humano à sua imagem,
criou-o à imagem de Deus.
Ele o criou homem e mulher.
Deus abençoou-os, dizendo:
«Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra.
Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu
e sobre todos os animais que se movem na terra».
Deus viu tudo o que tinha feito:
era tudo muito bom.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL **Sal 127(128)**, 1-2.3.4-5 (R.4)

Refrão: Será abençoado o homem que espera no Senhor.

Ou: Feliz o homem que põe a sua esperança no Senhor.

Ou: O Senhor nos abençoe em toda a nossa vida.

Feliz de ti que temes o Senhor
e andas nos seus caminhos.
Comerás do trabalho das tuas mãos,
serás feliz e tudo te correrá bem.

Tua esposa será como videira fecunda
no íntimo do teu lar;
teus filhos como ramos de oliveira,
ao redor da tua mesa.

Assim será abençoado o homem que teme o Senhor.
De Sião te abençoe o Senhor:
vejas a prosperidade de Jerusalém
todos os dias da tua vida.

II LEITURA **Ef 5**, 2a. 25-32

«É grande este mistério; digo-o em relação a Cristo e à Igreja»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos:
Caminhai na caridade, a exemplo de Cristo,
que nos amou e Se entregou por nós.
Maridos, amai as vossas mulheres,
como Cristo amou a Igreja e Se entregou por ela.
Ele quis santificá-la,
purificando-a no baptismo da água pela palavra da vida,
para a apresentar a Si mesmo como Igreja cheia de glória,
sem mancha nem ruga, nem coisa alguma semelhante,
mas santa e imaculada.

Assim devem os maridos amar as suas mulheres,
como os seus corpos.
Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo.
Ninguém, de facto, odiou jamais o seu corpo,
antes o alimenta e lhe presta cuidados,
como Cristo à Igreja;
porque nós somos membros do seu Corpo.
Por isso, o homem deixará pai e mãe,
para se unir à sua mulher,
e serão dois numa só carne.
É grande este mistério,
digo-o em relação a Cristo e à Igreja.

Palavra do Senhor.

ALELUIA E VERSÍCULO ANTES DO EVANGELHO

cf. **Sal. 133(134)**, 3

Refrão: Aleluia. Repete-se

De Sião vos abençoe o Senhor,
que fez o céu e a terra.

Ou, no Tempo da Quaresma: cf. **1 Jo 4**, 16b.12.11

Refrão: Exultai em Deus, que é nosso auxílio. Repete-se

Deus é amor,
amemo-nos uns aos outros, como Deus nos amou.

EVANGELHO **Mt 19**, 3-6

«Não separe o homem o que Deus uniu»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
aproximaram-se de Jesus alguns fariseus para O porem à prova
e disseram-Lhe:
«É permitido ao homem
repudiar a sua esposa por qualquer motivo?».
Jesus respondeu:
«Não lestes que o Criador, no princípio,
os fez homem e mulher e disse:
'Por isso o homem deixará pai e mãe
para se unir à sua esposa
e serão os dois uma só carne?'.
Deste modo, já não são dois, mas uma só carne.
Portanto, não separe o homem o que Deus uniu».

Palavra da salvação.

57. Depois da proclamação do Evangelho, o sacerdote fará a homilia, na qual, inspirando-se no texto sagrado, exporá o mistério do Matrimónio cristão, a dignidade do amor conjugal, a graça do sacramento e os deveres dos cônjuges, tendo em conta, porém, as diversas circunstâncias das pessoas.

RITO DO MATRIMÓNIO

58. Celebrando-se ao mesmo tempo dois ou mais Matrimónios, as perguntas que precedem o consentimento, o próprio consentimento e ainda a recepção deste por parte do sacerdote fazem-se singularmente para cada um deles; os outros ritos, incluindo a bênção nupcial, fazem-se uma vez apenas, usando o plural.

59. Estando todos de pé, inclusive os noivos, com as testemunhas junto de si, o sacerdote dirige-se aos noivos dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Noivos caríssimos,
viestes à casa da Igreja
para que o vosso propósito de contrair Matrimónio
seja firmado com o sagrado selo de Deus,
perante o ministro da Igreja
e na presença da comunidade cristã.
Cristo vai abençoar o vosso amor conjugal.
Ele, que já vos consagrou pelo santo Baptismo,
vai agora dotar-vos e fortalecer-vos
com a graça especial de um novo sacramento
para poderdes assumir
o dever de mútua e perpétua fidelidade
e as demais obrigações do Matrimónio.
Diante da Igreja, vou, pois, interrogar-vos
sobre as vossas disposições.

Diálogo antes do consentimento

60. Depois o sacerdote interroga os noivos sobre a liberdade do seu consentimento e as suas disposições de fidelidade e de aceitação e educação da prole, e cada um dos noivos responde.

Sacerdote:

N. e **N.**, viestes aqui para celebrar o vosso Matrimónio.
É de vossa livre vontade e de todo o coração
que pretendeis fazê-lo?

Os noivos:

É, sim.

Sacerdote:

Vós que seguis o caminho do Matrimónio,
estais decididos a amar-vos e a respeitar-vos,
ao longo de toda a vossa vida?

Os noivos:

Estou, sim.

A pergunta seguinte pode omitir-se, se as circunstâncias o aconselharem, por exemplo, se os noivos forem de idade avançada.

Sacerdote:

Estais dispostos a receber amorosamente os filhos
como dom de Deus
e a educá-los segundo a lei de Cristo e da sua Igreja?

Os noivos:

Estou, sim.

União das mãos e consentimento

61. O sacerdote convida os noivos a expressarem o seu consentimento:

Sacerdote:

Uma vez que é vosso propósito contrair o santo Matrimónio,
uni as mãos direitas e manifestai o vosso consentimento
na presença de Deus e da sua Igreja.

Os noivos unem as mãos direitas.

62. O noivo diz:

Eu N., recebo-te por minha esposa
a ti N., e prometo ser-te fiel,
amar-te e respeitar-te,
na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença,
todos os dias da nossa vida.

A noiva diz:

Eu N., recebo-te por meu esposo
a ti N., e prometo ser-te fiel,
amar-te e respeitar-te,
na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença,
todos os dias da nossa vida.

63. No entanto, se por um motivo pastoral parecer mais oportuno, o sacerdote pode pedir o consentimento dos noivos sob a forma de pergunta.

Interroga primeiro o noivo:

N., quer receber N., por sua esposa
e promete ser-lhe fiel,
amá-la e respeitá-la,
na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença,
todos os dias da vossa vida?

O noivo responde:

Sim, quero.

Depois, o sacerdote interroga a noiva:

N., quer receber N., por seu esposo
e promete ser-lhe fiel,
amá-lo e respeitá-lo,
na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença,
todos os dias da vossa vida?

A noiva responde:

Sim, quero.

Aceitação do consentimento

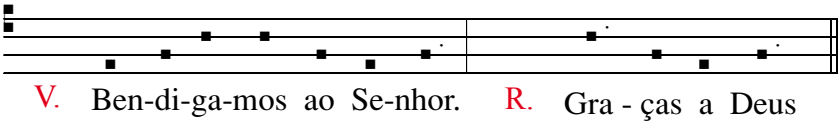
64. Recebendo o consentimento, o sacerdote diz:

Confirme o Senhor, benignamente,
o consentimento que manifestastes perante a sua Igreja,
e Se digne enriquecer-vos com a sua bênção.
Não separe o homem o que Deus uniu.

Ou:

O Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacob,
o Deus que uniu os nossos primeiros pais no paraíso,
confirme e abençoe em Cristo
o consentimento que manifestastes perante a sua Igreja,
para que o homem não separe o que Deus uniu.

65. O sacerdote convida os presentes ao louvor de Deus



Bendigamos ao Senhor.

Todos respondem:

Graças a Deus.

Pode proferir-se outra aclamação.

Bênção e entrega das alianças

66. O sacerdote abençoa as alianças, recitando uma das três fórmulas seguintes:

Abençoe ✠ o Senhor estas alianças,
que ides entregar um ao outro
como sinal de amor e de fidelidade.

R. Amen.

Ou:

Derramai, Senhor, a vossa bênção sobre estas alianças
que ✠ abençoamos em vosso nome,
para que os esposos que as vão usar,
guardando íntegra fidelidade um ao outro,
permaneçam na vossa paz, obedeçam à vossa vontade
e vivam sempre em mútua caridade.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Ou:

Abençoai ✠ e santificai, Senhor,
o amor dos vossos servos (N. e N.),
para que, entregando um ao outro estas alianças
em sinal de fidelidade,
recordem o seu compromisso de amor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Se parecer oportuno, asperge as alianças e entrega-as aos esposos.

67. O esposo coloca no dedo anelar da esposa a aliança a ela destinada, dizendo:

Esposo:

N., recebe esta aliança
como sinal do meu amor e da minha fidelidade.
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Do mesmo modo, a esposa coloca no dedo anelar do esposo a aliança a ele destinada, dizendo:

Esposa:

N., recebe esta aliança
como sinal do meu amor e da minha fidelidade.
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

68. Neste momento toda a comunidade pode cantar um hino ou um cântico de louvor.

Oração universal

69. Em seguida faz-se, como de costume, a oração universal.

Irmãs e irmãos:
Imploremos as graças de Deus
para estes esposos, agora unidos em Matrimónio,
e também para a Igreja e para o mundo,
dizendo (ou: cantando), com alegria:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.

1. Pelo N. e pela N., criados por Deus à sua imagem,
para que sejam felizes na mútua doação
e mantenham sempre vivo o amor que os une,
oremos, irmãos.

2. Pelo novo lar que eles hoje fundaram,
para que os pobres que baterem à sua porta
aí encontrem acolhimento e ajuda,
oremos, irmãos.

3. Pelos seus pais, parentes e amigos
e por todos os que aqui estão presentes,
para que possam alegrar-se de os ver sempre felizes,
oremos, irmãos.

4. Pelos maridos, para que respeitem as esposas,
pelas esposas, para que respeitem os maridos,
e nada os possa separar do amor de Cristo,
oremos, irmãos.

5. Pelos membros das nossas famílias,
que amaram a Cristo e já partiram deste mundo,
para que o Senhor os receba no seu reino,
oremos, irmãos.

(Outras intenções).

Deus eterno e omnipotente,
derramai benignamente a vossa graça
sobre os vossos servos N. e N.
que hoje se uniram em Matrimónio
e confirmai-os no amor fiel e santo.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Outros modelos nos nn. 229-235 : pp. 145-154.

O Credo diz-se depois da oração universal, se as rubricas o prescreverem.

LITURGIA EUCARÍSTICA

70. No momento da apresentação dos dons, se parecer oportuno, os esposos levam ao altar o pão e o vinho.

Oração sobre as oblatas

Aceitai, Senhor, os dons que Vos apresentamos,
para que seja abençoado este Matrimónio;
Vós que sois o autor de tão grande sacramento,
sede também a sua providência e protecção.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Aceitai benignamente, Senhor,
os dons que Vos apresentamos com alegria
e guardai com paternal bondade os vossos servos N. e N.,
que unistes pelo sacramento nupcial.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Atendei benignamente, Senhor,
as orações e oferendas que Vos apresentamos
pelos vossos servos N. e N.,
unidos no vínculo santo do matrimónio,
e, por estes santos mistérios,
confirmai-os em mútua caridade e no vosso amor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

Prefácio

V. O Senhor esteja convosvo.
R. Ele está no meio de nós

V. Corações ao alto.
R. O nosso coração está em Deus.

V. Dêmos graças ao Senhor nosso Deus
R. É nosso dever é nossa salvação

1. A dignidade da aliança nupcial

Senhor, Pai santo, Deus eterno e omnipotente.
É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
por Cristo nosso Senhor.

Da união nupcial fizestes um suave jugo de amor
e um vínculo indissolúvel de paz,
para que, pela união santa e fecunda dos esposos,
cresça o número dos vossos filhos adoptivos.

Na vossa providência e na vossa graça, Senhor,
enquanto pelo nascimento de novas criaturas
se povoa e embeleza o mundo,
pelo renascimento espiritual
edificais de modo inefável a vossa Igreja.

Por isso, com os Anjos e todos os Santos,
proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

2. O matrimónio, grande sacramento em Cristo e na Igreja

Senhor, Pai santo, Deus eterno e omnipotente.
É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por Cristo Nosso Senhor.

Vós firmastes a nova aliança com o vosso povo,
para que, pelo mistério redentor
da morte e ressurreição de Cristo,
se tornasse participante da natureza divina
e com Ele herdeiro da glória celeste.
Como sinal da admirável riqueza espiritual desta aliança,
estabelecestes o vínculo santo do matrimónio,
para que o sacramento nupcial
nos revele o mistério inefável do vosso amor.

Por isso, com os Anjos e todos os Santos,
proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

3. O matrimónio, sinal da caridade divina

Senhor, Pai santo, Deus eterno e omnipotente.
É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por Cristo Nosso Senhor.

Na vossa bondade criastes o género humano
e o elevastes a tão grande dignidade
que na união nupcial do homem e da mulher
imprimistes a imagem viva do vosso amor.
Por amor lhe destes a existência
e o chamais incessantemente à lei do amor,
para que se torne participante do vosso amor eterno
e, neste mistério admirável,
o sacramento que consagra o amor humano
seja sinal e penhor do vosso amor divino.

Por isso, com os Anjos e todos os Santos,
proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

71. Na Oração eucarística faz-se a comemoração própria dos esposos.

Na Oração Eucarística I

Aceitai benignamente (Hanc igitur) próprio. Se parecer oportuno, omitem-se as palavras entre parêntesis.

Aceitai benignamente, Senhor,
a oblação que Vos apresentamos,
nós, vossos servos, e estes novos esposos N. e N.,
com toda a vossa família
que para eles implora a vossa misericórdia;
e assim como lhes destes a graça
de chegarem ao dia de núpcias,
concedei-lhes também
(os filhos que esperam da vossa bondade e)
a alegria de uma vida longa e feliz.

Na Oração Eucarística II

Depois das palavras e todos aqueles que estão ao serviço do vosso povo (universo clero), acrescenta-se:

Lembrai-Vos destes novos esposos N. e N.,
que unistes em santo matrimónio;
e concedei-lhes (os filhos que esperam da vossa bondade e)
a alegria de uma vida longa e feliz.

Na Oração Eucarística III

Depois das palavras e todo o povo por Vós redimido (adésto propítius), acrescenta-se:

Atendei benignamente as preces desta família
que vos dignastes reunir na vossa presença.
Lembrai-vos destes novos esposos N. e N.
que unistes em santo matrimónio;

e concedei-lhes (os filhos que esperam da vossa bondade e)
a alegria de uma vida longa e feliz.
Reconduzi a Vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos dispersos.

Bênção nupcial com canto: ver adiante, nn. 245-247, pp. 164-176.

Bênção nupcial

72. No fim do Pai nosso, omitido o Livrai-nos de todo o mal, o sacerdote, voltado para os esposos, invoca sobre eles a bênção de Deus, o que nunca se deve omitir.

No invitatório desta oração, se algum dos esposos não comunga, podem omitir-se as palavras que estão entre parêntesis.

No último parágrafo da oração, as palavras entre parêntesis podem omitir-se, se as circunstâncias o aconselharem, por exemplo, se os esposos forem de idade avançada.

73. Os esposos aproximam-se do altar ou, se parecer oportuno, permanecem no seu lugar e ajoelham.

O sacerdote, de mãos juntas, convida os presentes à oração:

Irmãos, imploremos a bênção de Deus
sobre estes esposos N. e N.,
para que, unidos em Cristo pelo vínculo santo do Matrimónio
(e pela comunhão do Corpo e Sangue do Senhor),
formem um só coração e uma só alma.

Outras fórmulas, nn. 104, 241e 243 (pp. 59, 161 e 163).

Todos oram em silêncio, durante alguns momentos.

74. Depois o sacerdote, de mãos estendidas sobre os esposos, diz:

Deus, Pai santo,
que pelo vosso infinito poder fizestes do nada todas as coisas
e, na harmonia primordial do universo,
formastes o homem e a mulher à vossa imagem e semelhança,
dando um ao outro como companheiros inseparáveis,
para se tornarem os dois uma só carne,
e assim nos ensinastes que nunca é lícito separar
o que Vós mesmo unistes;

Deus, Pai santo,
que no grande mistério do vosso amor
consagrastes a aliança matrimonial,
tornando-a símbolo da aliança de Cristo com a Igreja;

Deus, Pai santo,
que sois o autor do matrimónio
e destes à primordial comunidade humana a vossa bênção
que nem a pena do pecado original
nem o castigo do dilúvio
nem criatura alguma pôde abolir;

olhai benignamente para estes vossos servos,
que, unindo-se pelo vínculo do Matrimónio,
esperam o auxílio da vossa bênção:
enviai sobre eles a graça do Espírito Santo
para que, pelo vosso amor derramado em seus corações,
permaneçam fiéis na aliança conjugal.

Seja a vossa serva N.
fortalecida com a graça do amor e da paz,
imitando as santas mulheres
que a Escritura tanto exalta.

Confie nela o coração do seu marido,
honrando-a como companheira igual em dignidade
e com ele herdeira do dom da vida,
e ame-a como Cristo amou a sua Igreja.

Nós Vos pedimos, Senhor,
que estes vossos servos N. e N.
permaneçam unidos na fé
e na observância dos mandamentos;
fiéis um ao outro,
sirvam de exemplo pela integridade da sua vida;
fortalecidos pela sabedoria do Evangelho,
dêem a todos bom testemunho de Cristo;
(recebam o dom dos filhos,
sejam pais de virtude comprovada,
e possam ver os filhos dos seus filhos,)
e, depois de uma vida longa e feliz,
alcancem o reino celeste, na companhia dos Santos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

Outras fórmulas de bênção nupcial, nos nn. 242 e 244 : p. 161 e 163.

75. Omitindo-se a oração Senhor Jesus Cristo, diz-se logo A paz do Senhor. Então os esposos e todos os presentes saúdam-se mutuamente na paz e na caridade.

76. Os esposos e seus pais, as testemunhas e os parentes mais próximos podem receber a Comunhão sob as duas espécies.

Oração depois da comunhão

Por este sacrifício de salvação,
acompanhai, Senhor, com a vossa providência
a nova família por Vós instituída
e fazei que estes vossos servos, unidos pelo vínculo santo
(e alimentados pelo mesmo pão e o mesmo cálice),
vivam sempre na harmonia perfeita do vosso amor.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Senhor, que nos fizestes participantes da vossa mesa,
concedei a estes vossos servos,
hoje unidos pelo sacramento do Matrimónio,
que, vivendo sempre em união convosco,
dêem a todos bom testemunho do vosso nome.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Concedei, Deus todo-poderoso,
que a graça do sacramento do Matrimónio
cresça continuamente na vida destes esposos
e todos nós recebamos os frutos
do sacrifício que oferecemos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

CONCLUSÃO DA CELEBRAÇÃO

77. No fim da Missa, o sacerdote abençoa os esposos e o povo dizendo:

Deus Pai vos conserve unidos no amor,
para que habite em vós a paz de Cristo
e permaneça sempre em vossa casa.

R. Amen.

Sede abençoados nos filhos,
ajudados pelos amigos,
e vivei com todos em verdadeira paz.

R. Amen.

Sede testemunhas do amor de Deus no mundo,
socorrendo os pobres e todos os que sofrem,
para que eles vos recebam um dia, agradecidos,
na eterna morada de Deus.

R. Amen.

E a vós todos, aqui presentes,
abençoe Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

Outras fórmulas, nn. 249-250 : pp. 177-178.

78. Terminada a celebração, as testemunhas e o sacerdote subscrevem a acta do Matrimónio. As assinaturas podem fazer-se ou na sacristia ou diante do povo; não se façam, porém, sobre o altar.